

RESUMO EXPANDIDO

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ

Autores:

BARBOSA, Leandro Jácio Avelino (UFPB – discente colaborador)
CARVALHO, Rejane Gomes (UFPB- professora colaboradora)
FARIAS, Wanderleya dos Santos(UFPB – professora coordenadora)
SILVA, Maria Eduarda de Lima (UFPB – discente bolsista)
OTON, Ygor Raphael Rodrigues (UFPB – discente colaborador)

CCSA/UFPB – Departamento de Economia - PROBEX
Temática: Trabalho

RESUMO

O objetivo da elaboração do diagnóstico econômico do município de Puxinanã é auxiliar o planejamento e a gestão pública local para a melhor efetividade na elaboração e execução de ações institucionais em torno do desenvolvimento econômico e da qualidade de vida. Procura-se sistematizar o levantamento de indicadores sobre as atividades produtivas, os aspectos demográficos, a incidência da pobreza, as finanças públicas municipais e o nível de eficiência do setor público no referido município. Desse modo, esse projeto de extensão contribui para tornar acessíveis e humanizar os indicadores socioeconômicos, de modo a construir um referencial de análise que ultrapasse a formalidade dos dados e consiga servir de instrumento propositivo para as políticas públicas. A situação socioeconômica do município de Puxinanã chamou atenção para algumas questões importantes. Em relação à demografia, o município seguiu a tendência do país como um todo, demonstrando o aumento da população em idade adulta e urbana. O segmento da educação ainda aparece como um grave problema devido à constatação das altas taxas de analfabetismo. Quanto à dinâmica das atividades produtivas observou-se que o setor dos serviços representa a maior parcela do PIB municipal, seguido pela agropecuária e pela indústria. Contudo, o segmento da agropecuária é o que concentra o maior número da população na atividade principal do trabalho, com remuneração mais baixa do que a obtida nos demais setores da economia. No que se reporta às finanças públicas locais, um aspecto que chamou a atenção foi à queda da receita própria municipal nos anos estudados.

Palavras-chave:, município, diagnóstico, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do diagnóstico socioeconômico do município de Puxinanã constitui uma importante iniciativa no sentido de alertar para as dificuldades e fragilidades a serem

enfrentadas nos próximos anos, especialmente, nas áreas de educação, saúde e trabalho. A gestão pública municipal deve estar atenta para os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), elaborados sob a orientação da Organização das Nações Unidas no ano de 2000 e endossada pelo Brasil, objetivando a redução das desigualdades sociais e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A partir deste cenário é importante pensar de que forma é possível melhorar o desempenho das políticas públicas no país, maximizando os resultados sociais alcançados e, em especial, considerar a realidade local dos pequenos municípios que caracterizam o estado da Paraíba. Para isso, faz-se necessário analisar as formas de distribuição de receitas e obrigações entre os três níveis federativos, assim como aperfeiçoar os mecanismos de controle social sobre o setor público, impondo a este a necessidade de conseguir melhores resultados e maior eficiência na gestão dos recursos públicos.

Neste diagnóstico, buscar-se-á caracterizar o cenário socioeconômico do município de Puxinanã, localizado no agreste paraibano e na Região Geoadministrativa de Campina Grande. O interesse é construir um conjunto de informações relevantes que caracterizem a situação socioeconômica do município para, com isso, identificar as reais necessidades de investimentos, com uma melhor gestão, aplicação e controle dos recursos públicos e a efetividade na atuação das políticas públicas.

Foram utilizados dados secundários obtidos a partir do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), do Tesouro Nacional, do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), dos Objetivos do Milênio (ODM) e de outras instituições governamentais e de pesquisa que disponibilizam informações pertinentes ao tema.

2. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS

O município de Puxinanã apresenta um cenário econômico predominantemente marcado pela agricultura familiar, dotada de poucos recursos financeiros e de apoio técnico limitado, sendo as principais culturas a mandioca, o feijão e o milho, tendo sua produtividade predominantemente dependente das variações climáticas e a produção escoada comercialmente no mercado local. Apesar dos significativos avanços tecnológicos alcançados pelas instituições científicas, proporcionando elevados ganhos de produtividade nos setores

produtivos, a pequena agricultura de municípios como Puxinanã, no interior da Paraíba, ainda se mantém dependente do fator climático para aumentar seus rendimentos, gerando ocupações também precárias.

A estrutura etária da população de Puxinanã, assim como a brasileira, no ano de 2010, refletiu as mudanças ocorridas nos parâmetros demográficos a partir da segunda metade do século XX. Houve declínio rápido dos níveis de mortalidade depois da Segunda Guerra Mundial, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, desde os anos de 1960.

Estes dois declínios determinaram o padrão de envelhecimento da população, com: a) Estreitamento da base da pirâmide, em função da diminuição dos níveis de fecundidade; e, b) alargamento do topo da pirâmide etária, em função da redução dos níveis de mortalidade. A população do município se ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 e 2010, com taxa de crescimento de 0,76% ao ano, passando de 11.981 para 12.923 habitantes. Essa taxa foi inferior àquela registrada no Estado, que ficou em 0,91% ao ano e inferior à cifra de 1,08% ao ano, observada para a região Nordeste.

Quanto aos dados para a educação, embora no município a taxa de analfabetismo da população tenha se reduzido de 40,63% em 1991 para 21% em 2010, este indicador ainda se encontra bastante elevado. Além disso, o percentual de analfabetos entre pretos (29,9%) e pardos (23,9%) era, em 2010, quase o dobro dos brancos (16,7%). Os dados dos indicadores básicos de saúde de Puxinanã indicam que o município precisa avançar nessa área. No período de 2008 a 2012, apesar do crescimento da população, o acompanhamento da saúde das famílias que recebem o auxílio do Programa Bolsa Família, diminuiu de 80,05% para 75,11%. A cobertura de atenção básica e bucal chegou aos 100% da população e o número de partos normais diminuiu.

Com base nos resultados alcançados sobre as finanças públicas locais, foi possível verificar que o município de Puxinanã ficou com a última colocação no estado da Paraíba quando se trata de eficiência pública, aspecto que demonstra a necessidade de construir novas estratégias para melhorar a gestão dos recursos públicos, atrair e recuperar a capacidade de investimento no município. O indicador da eficiência pública estadual apresentou o valor de 0,5612 enquanto Puxinanã ficou em 0,2681.

Outro dado importante é o percentual de crianças em situação familiar de baixa renda, devido ao efeito da pobreza das famílias. Os dados demonstram que, em 1991, essa proporção era 97,11% e caiu para 79,59% no município de Puxinanã, mas ainda é um dado alarmante. Quanto aos níveis de pobreza, em termos proporcionais, 18,0% da população está na extrema

pobreza, com intensidade maior na área rural (20,9% da população na extrema pobreza, na área rural contra 11,9% na área urbana).

3. EMPREGO, OCUPAÇÃO E RENDIMENTO

Os postos de trabalho formais no município de Puxinanã estão concentrados em seu maior número na administração pública, configuração que não se modificou no período de 2004 a 2011. A taxa de crescimento neste segmento foi de 44%, bastante superior ao crescimento do emprego formal nos demais setores. Na agropecuária, a taxa de crescimento foi de 10%, no comércio de 48%, ficando praticamente inalterado no setor de serviço e indústria. O maior crescimento foi verificado no setor da indústria de transformação, com aumento de 3 para 15 no número de ocupações formais e com taxa de crescimento de 400% no período. Apesar de o valor relativo ser alto, o aumento absoluto do emprego na indústria foi pouco significativo para o período de 7 anos, demonstrando a pouca expressividade do setor no município.

No que se reporta à entrada e saída dos trabalhadores no mercado de trabalho no município de Puxinanã, observou-se crescimento significativo entre 2004 e 2005 no número de pessoas admitidas no emprego formal. O período seguinte, de 2006 a 2008 foi marcado por queda nas contratações, voltando a elevar-se a partir de 2009. Contudo, de 2011 para 2012, houve redução de 16 pessoas contratadas. Quanto à contribuição dos trabalhadores para a previdência social, mereceu especial destaque os trabalhadores **sem carteira de trabalho assinada e os trabalhadores domésticos**. Neste quesito, observou-se a predominância dos trabalhadores “sem carteira de trabalho assinada” que não contribuem com a previdência social. No “trabalho doméstico”, a maior parte dos trabalhadores não possui carteira de trabalho assinada. Sabendo que, neste segmento, prevalece o trabalho feminino, infere-se que as mulheres concentram grande parte do trabalho em condições inadequadas ou precárias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção do diagnóstico socioeconômico do município de Puxinanã foi possível notar alguns aspectos preocupantes quanto à sua dinâmica recente na atividade produtiva. Observou-se que o setor dos serviços representa a maior parcela do PIB municipal, seguido pela agropecuária e pela indústria. Contudo, o segmento da agropecuária é o que concentra o maior número da população na atividade principal do trabalho, com remuneração

mais baixa do que a obtida pelo setor de serviços e da indústria. Também é importante destacar que é no meio rural onde se encontra os mais baixos níveis de renda.

A configuração apresentada sobre o mercado de trabalho evidenciou, ainda, a predominância do trabalho doméstico e informal, especialmente, no caso das mulheres, o que corrobora para denunciar as fragilidades encontradas no mercado de trabalho. A fraca dinâmica econômica de Puxinanã termina por gerar deficiência na criação de emprego nas atividades produtivas e com rendimento sustentável, contribuindo para que o setor público apresente uma participação marcante na garantia do emprego e de outras ocupações por meio da prestação de serviços. Esta relação perversa prejudica a administração municipal na medida em que os recursos que poderiam ser destinados a investimentos produtivos terminam por perpetuar uma estrutura débil de manutenção de uma renda mínima, além de alimentar a dependência do município às transferências financeiras estaduais e federais.

4. REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Basília M. B. e MORAES, Marcos R. **Questão Federativa no Brasil: Um Estado das Artes da Teoria**, *Revista de Economia Política* 17(1): 121-135. 1997.

ALMEIDA, M^a Hermínia T. de. **“Federalismo e políticas sociais”**. *RBCS* N^o 28, 1995.

ARDEO, V. e VILLELA, R. **Credibilidade e a questão fiscal de estados e municípios**. *Conjuntura Econômica*, v. 50, n. 6. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. Junho, 1996.

ARRETCHE, M. **Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas?** In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. N^o 31, 1996.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

GUMARÃES NETO, Leonardo. **Desigualdades Regionais e Federalismo**, in R. B. Affonso e P. L. B. Silva (orgs) *Desigualdades Regionais e Desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP and UNESP, 1995.

LUBAMBO, C. W. **Desempenho da gestão pública: que variáveis compõem a aprovação popular em pequenos municípios?** *Sociologias*. n. 16, p. 86 - 125, 2006.

SOUZA, Celina. **Intermediação de Interesses Regionais no Brasil: O Impacto do Federalismo e da Descentralização**, *Dados - Revista de Ciências Sociais* 41 (3): 569-591, 1998.

SOUZA, Celina. **Redemocratização, federalismo e gasto social no Brasil: tendências recentes**. XXIV Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), 1999.